

Boletim de Conjuntura

Índice

- Mercado Ambulatório pág.1
- Encargos do SNS com Medicamentos pág.3
- Dívida das entidades públicas à IF pág.3
- Atividade Assistencial SNS pág.4
- Execução Orçamental do SNS pág.4
- Conjuntura Macroeconómica pág.5
- Conjuntura Legislativa e Regulamentar pág.5
- Estudos e Publicações pág.6

Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATÓRIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2025 (SET.)

De acordo com os dados da IQVIA, em setembro, o mercado ambulatorio farmacêutico registou vendas de 261,1 M€ resultado da dispensa de 26,4 milhões de embalagens, o que corresponde a um crescimento homólogo de 17% em valor, e de 5,5% em volume.

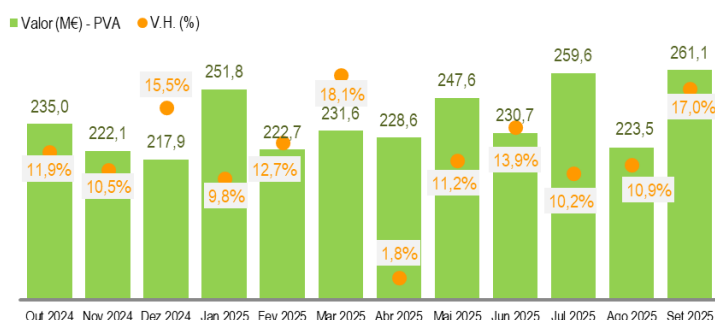
No acumulado de 2025, as vendas de medicamentos nas farmácias, totalizam 2.179,9 M€, a que corresponde um crescimento homólogo de +11,5%, resultado da dispensa de 226,8 milhões de embalagens, +2,5% que em igual período de 2024, a um PVA médio unitário de 9,61 euros, +8,8% em termos homólogos.

A dinâmica de crescimento em valor é impulsionada por todos os segmentos de mercado, i.e., marcas, com ou sem genéricos, e medicamentos genéricos (MG), mas com as marcas sem genéricos a registar o maior crescimento. Já em volume são os genéricos e sobretudo as marcas sem MG que são responsáveis pelo crescimento.

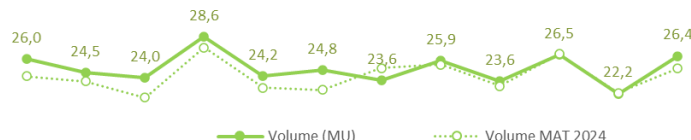
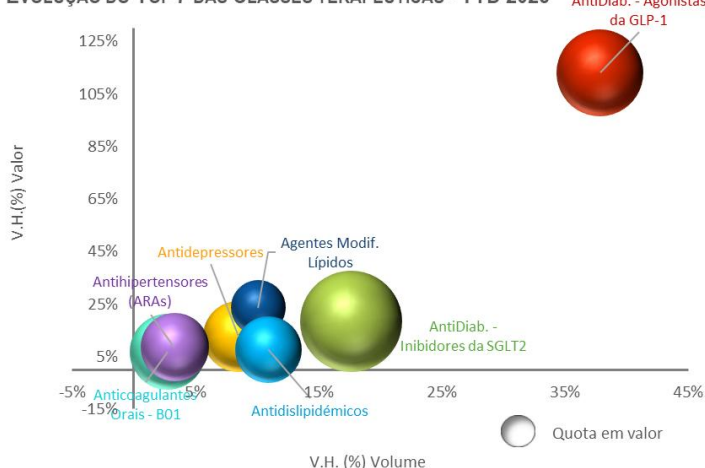
Em termos de classes terapêuticas, no YTD 2025, o Top 7, em valor, representando 34,1% do mercado, inclui os medicamentos usados

no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com uma quota de 8,7%, seguida da classe Agonistas da GLP-1 com 6,3% e dos anticoagulantes orais com 4,8% de quota. Em termos de dinâmica, todas as classes registaram crescimentos homólogos, em valor e em volume.

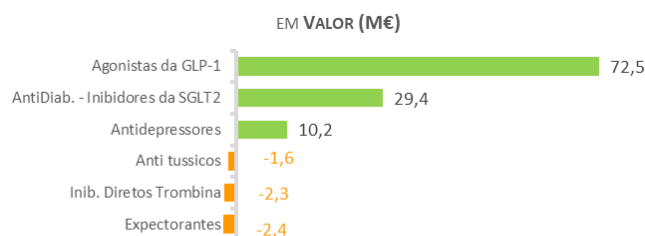
No YTD 2025, a classe terapêutica com maior crescimento homólogo em valor, em termos absolutos, com um aumento de 72,5 M€, foi a dos Agonistas da GLP-1. Já a classe que mais contraiu em valor, em termos absolutos, foi a dos Expectorantes, com menos 2,4 M€ de vendas. Já em termos de volume, a classe com maior crescimento foi dos Reguladores Lipídicos, com mais de 951 mil de embalagens dispensadas, e a classe com maior redução homóloga foi a dos Expectorantes, com dispensa de menos 468 mil embalagens face ao mesmo período de 2024.



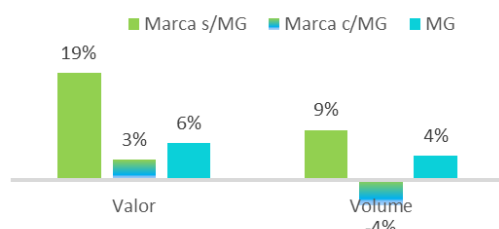
EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2025



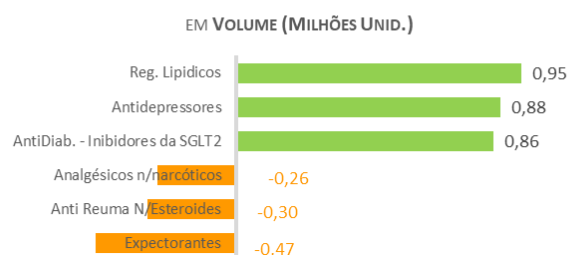
YTD 2025 - TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIAÇÕES HOMÓLOGAS



V.H. POR SEGMENTO DE MERCADO



Fonte: Base de dados IQVIA,
Análise NEA



Boletim de Conjuntura

MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2025 (SET.)

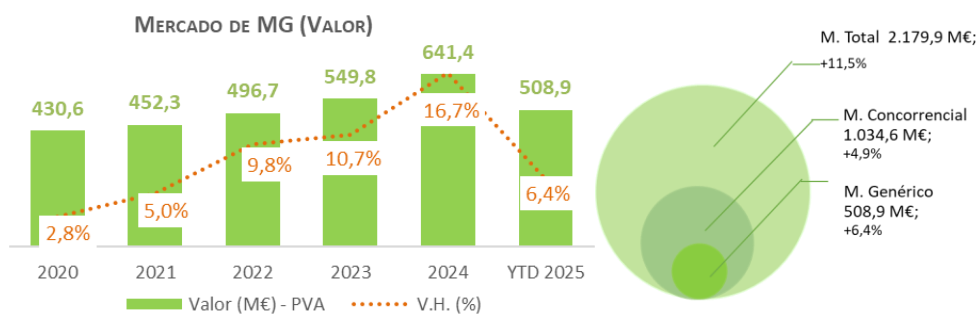
Em setembro de 2025, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG) nas farmácias, totalizaram 58 M€ resultado da dispensa de 9,8 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +3,2% em valor e 3,5%, em volume. O PVA médio unitário foi de 5,92 €, -0,3% face a setembro de 2024.

No YTD 2025 o mercado de MG totaliza vendas de 508,9 M€ e 85,5 milhões de embalagens, que representam crescimentos homólogos de +6,4% e +4,1%, respectivamente.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogêneos, totalizou, no YTD 2025, vendas de 1.034,6 M€, com a dispensa de 157,1 milhões de embalagens, a que correspondem

variações homólogas de +4,9% em valor, e +0,1% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 6,59 euros, +4,8%.

No YTD 2025, em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 35,3%, que sobe para os 51,4% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem, no mercado total, uma quota de 68,7% em volume unitário e de 47,9% em valor, ou seja, o segmento dos medicamentos com concorrência de MG representa quase metade do valor do mercado de medicamentos no ambulatorio.



YTD 2025 (Set)		
V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	4,9%	20,9%
M. Genérico	6,4%	8,4%

Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	47,9%	68,7%
M. Genérico	23,6%	35,3%

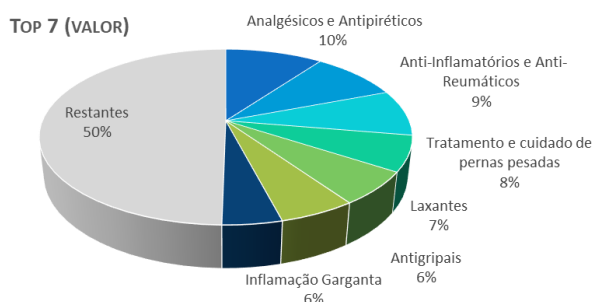
MERCADO OTC (PVP) – YTD 2025 (SET.)

De acordo com os dados do hMR, em setembro de 2025, o mercado OTC, no canal ambulatorio, registou vendas de 45,8 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,2 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +8,7% em valor e +4,3% em volume.

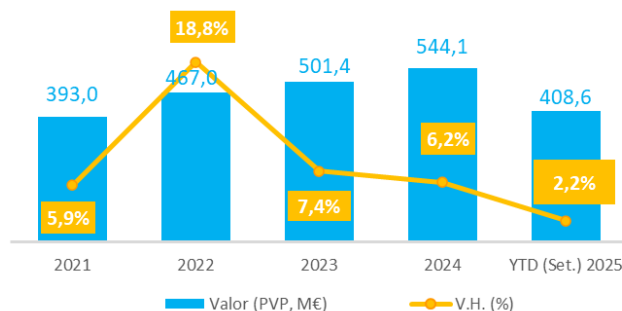
No acumulado de 2025, este segmento totaliza vendas 408,6 M€, e 38,3 milhões de embalagens, com um PVP médio unitário de 10,67 euros. As vendas deste segmento de mercado representam 13,1% do valor total do mercado ambulatorio e 16,1% do volume.

MERCADO OTC VALOR (PVP)			2021	2022	2023	2024	YTD (Set.) 2025
Mercado Ambulatório de OTC	Valor	M€	393,0	467,0	501,4	544,1	408,6
	Tx.V.H.	%	5,9%	18,8%	7,4%	6,2%	2,2%
	Volume	M.	43,5	50,7	51,2	53,2	38,3
	Tx.V.H.	%	1,4%	16,6%	1,1%	3,8%	-2,1%
Quota no M. Ambulatório (valor)		%	12,7%	13,7%	14,0%	14,2%	13,2%
PVP médio unitário		€	9,04	9,21	9,78	10,20	10,67

Fonte: Base de dados hmR, Análise NEA



MERCADO OTC EM VALOR



O top 7, em valor, representando 50,3% do mercado OTC (e 51,5% em volume) é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. A dinâmica destas classes é variável, com os Expectorantes e Antirreumáticos a registarem redução de vendas em valor e as restantes classes crescimento.

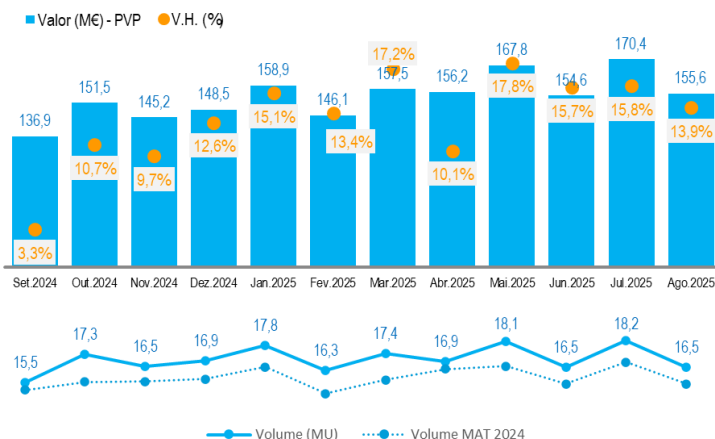
Boletim de Conjuntura

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD (Ago.) 2025

De acordo com os dados do CEFAR, em agosto, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia (a PVP), continuaram a registar aumentos homólogos, com vendas de 155,6 M€, + 13,9%, resultado da dispensa de 16,5 milhões de embalagens, +6,6%.

No YTD 2025 os encargos totalizam 1.267,2 M€, +15% que em igual período de 2024, resultado da dispensa de 137,6 milhões de embalagens, +8,0%. O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados foi de 13,92 euros, que equivale a uma variação homóloga de 4,1%.



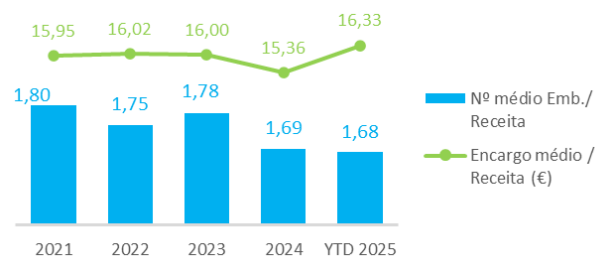
Fonte: INFARMED e CEFAR

A quota, em unidades, dos medicamentos genéricos no mercado comparticipado foi de 50,9%, -1 p.p. face ao mesmo período de 2024.

No acumulado a agosto de 2025, o número médio de embalagens por recita médica foi de 1,68, correspondendo a uma redução de -0,9% face ao mesmo período de 2024. O encargo médio por receita aumentou, +6,5% para os 16,33 €.

De acordo com os dados do CEFAR, a taxa média de comparticipação no YTD 2025 é de 66,2%.

Encargos SNS - YTD 2025	Valor	1.267,2 M€	V.H.: +15%; 164 M€
	Volume	137,6 milhões Emb.	V.H.: +8,0%; 10,2 milhões embal.
	PVP médio	13,92 €	V.H.: +4,1%



DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

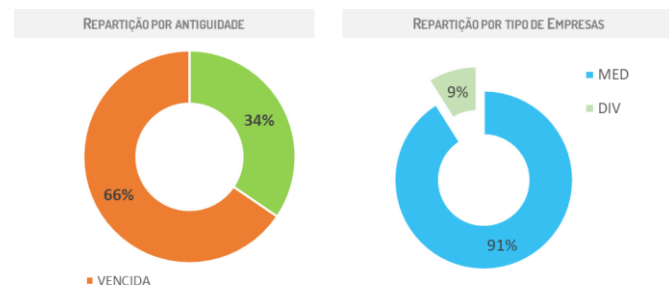
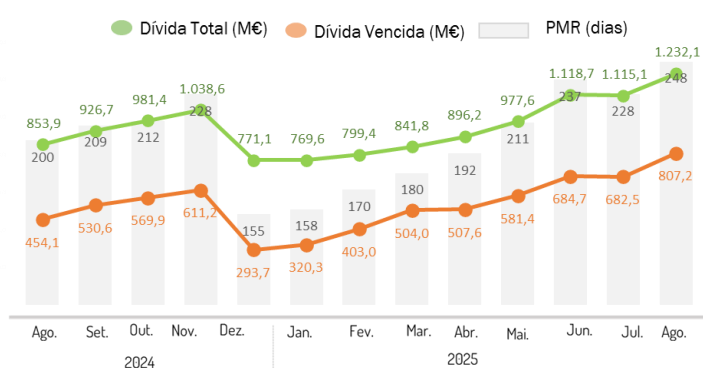
DÍVIDA À IF – AGO.2025 – A monitorização realizada junto das empresas associadas, em agosto de 2025, apurou uma dívida total de 1.232,1 M€. Face ao mês anterior regista um aumento de +10,5%, ou seja, mais 117,1 M€ e um aumento de 60% face a janeiro 2025, correspondendo, em 2025, a um crescimento médio mensal de 57,6 M€.

A dívida vencida acompanhou a dinâmica, totalizando 807,2 M€, um aumento de 18,3%, ou seja, +124,7M€, face ao mês anterior, representando 66% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 9% do total da dívida reportada, totalizou 108,9 M€, registando um aumento de +6,1%, face ao mês anterior.

Os sistemas regionais das ilhas representam 5% da dívida total, e, registaram um aumento de 1% face ao mês anterior.

O prazo médio de recebimento aumentou para os 248 dias, valor 4 vezes acima dos 60 dias definido pela Diretiva dos pagamentos, e muito acima dos 30 dias estabelecidos no Acordo Governo-APIFARMA 2025. Para mais informação consulte [website](#) APIFARMA



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

Boletim de Conjuntura

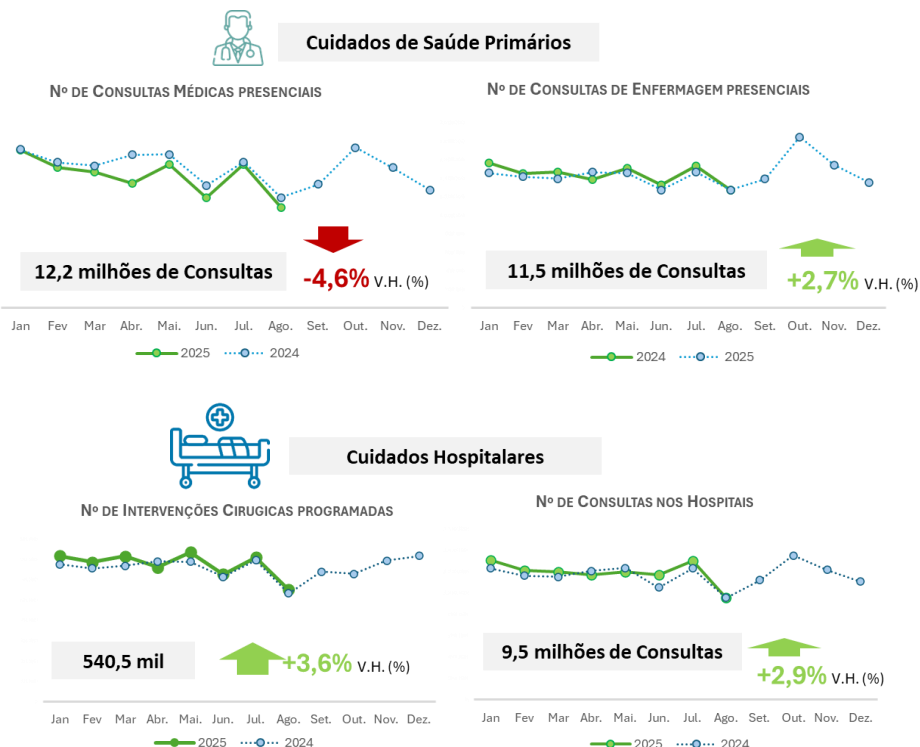
ATIVIDADE ASSISTENCIAL DO SNS – YTD (Ago.) 2025

No acumulado a agosto de 2025, e por comparação com o mesmo período de 2024, a atividade assistencial realizada pelos estabelecimentos do SNS apresenta dinâmicas diversas.

Nos **cuidados primários**, as consultas médicas presenciais totalizaram 12,2 milhões de atos, a que corresponde uma redução de -4,6% em termos homólogos. Em contraciclo, as consultas presenciais de enfermagem registaram um aumento de 2,7%, totalizando 11,5 milhões de atos.

Nos **hospitais do SNS**, as cirurgias programadas e as consultas registaram crescimentos homólogos de +3,6% e +2,9%, respetivamente, totalizando 540,5 mil cirurgias e 9,5 milhões de consultas. Em sentido contrário os internamentos registaram uma redução homóloga no número de doentes saídos de -1,1% e as urgências uma redução ainda mais expressiva de -7,8%

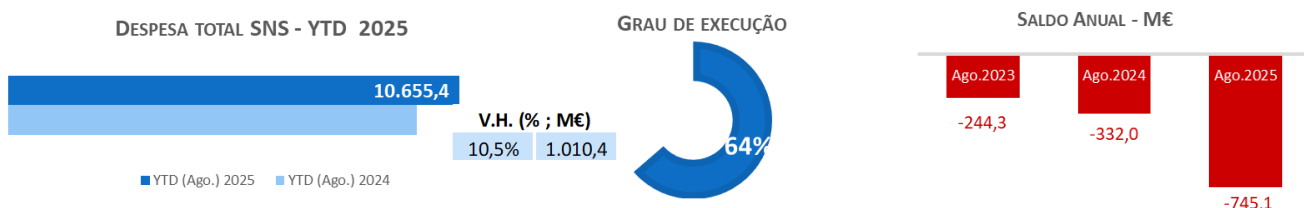
Fonte: Portal da Transparência SNS; Análise



EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – AGO.2025

Até agosto de 2025, a execução orçamental do SNS, totaliza uma despesa de **10.655,4 M€**, correspondendo a um aumento homólogo de +10,5%, ou seja, mais 1.010,4 M€. A execução acumulada representa 64% do valor orçamentado para o ano de 2025.

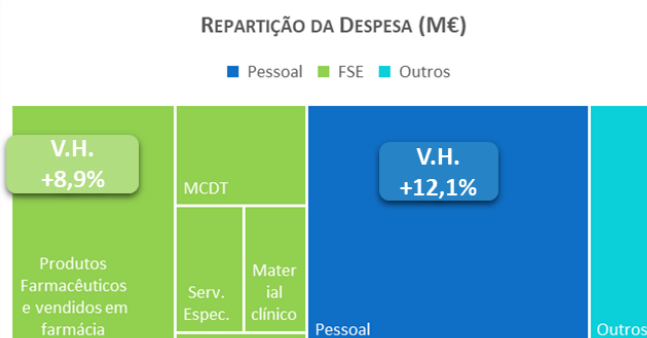
O **saldo** do SNS situou-se em -745,1 milhões de euros, representando uma deterioração de 413,1 milhões de euros face ao período homólogo, resultado do crescimento da despesa em 10,5% face ao crescimento da receita de 6,4%.



O crescimento da despesa teve como principal contributo o aumento das despesas com o pessoal, +12,1%. Os fornecimentos externos (FSE) também aumentaram, em +8,7%, em resultado do aumento da despesa de todas as rubricas, nomeadamente, com produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia, +8,9%, do material de consumo clínico, +5,2%, dos MCDT em 10,9%, e dos serviços especializados, +12,2%, que incluem os encargos com prestadores de serviços médicos e de enfermagem para assegurar o serviço de urgência e a resposta à atividade assistencial.

A despesa com Recursos humanos representa no acumulado 43,6% do total, e os produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia 25,5%.

O valor de investimento cifrou-se em 165,2 M€, representando uma execução de 49,4% do valor orçamentado para 2025, e menos 0,9% que em igual período de 2024.

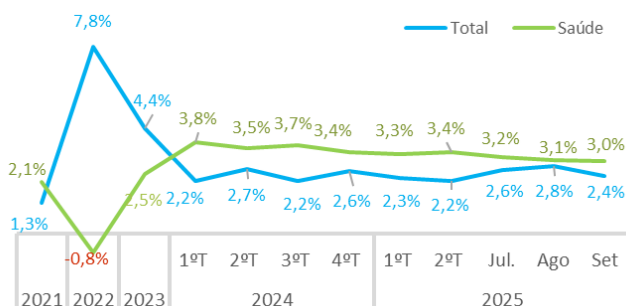


Fonte: Entidade Orçamental

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC

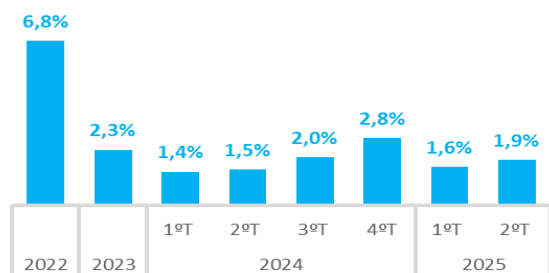


Inflação: De acordo com o INE, em setembro, o IPC foi de 2,4%, taxa inferior em 0,4 p.p. à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente registou uma variação de 2,0%.

Nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se a de Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e dos Restaurantes e hotéis. Em sentido contrário, as classes com contribuição negativa mais relevante foram a do Vestuário e calçado e das Comunicações.

De acordo com o Eurostat, em setembro de 2025, a taxa de inflação anual situou-se em 1,9% em Portugal, de 2,2% para a Zona Euro e 2,6% para a UE27.

PIB



Fonte: INE

PIB 2ºT 2025 – De acordo com o INE, o PIB, em volume, registou uma variação homóloga de 1,9% no 2º trimestre de 2025, taxa superior em 0,2 p.p. à observada no trimestre precedente, e cresceu 0,6% em cadeia.

O contributo negativo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi menos acentuado no 2º trimestre, refletindo a desaceleração mais pronunciada das importações de bens e serviços que a observada nas exportações de bens e serviços. O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu ligeiramente, passando refletindo a desaceleração do investimento.

No 2º trimestre de 2025, a Zona Euro registou uma variação homóloga do PIB de 1,4% e a variação trimestral foi 0,1%.

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Campanha de Vacinação Sazonal – A [Portaria n.º 315/2025/1](#), das Finanças e Saúde, define os termos e as condições da prestação de serviços de intervenção em saúde pública por parte das farmácias de oficina na Campanha de Vacinação Sazonal do Outono-Inverno de 2025-2026, bem como a respetiva remuneração. Em complemento a Direção-Geral da Saúde publicou as Normas; [N.º 009/2025](#) relativa à Estratégia de Vacinação contra a Gripe e a [N.º 010/2025](#) relativa à Estratégia de Vacinação contra a COVID-19.

Hospitalização domiciliária – O [Despacho n.º 10401/2025](#) procede à designação da coordenação da hospitalização domiciliária (HD), ao incremento da respetiva atividade, ao desenvolvimento das unidades de hospitalização domiciliária (UHD) em centros de responsabilidade integrado (CRI) e ao alargamento desta a todos os estabelecimentos hospitalares do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados – Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de [setembro 2025](#), fornecida pelo INFARMED.

Lista de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa – Com a [Deliberação n.º 96/CD/2025](#), o INFARMED atualizou a lista de medicamentos cuja exportação foi temporariamente suspensa em Setembro. Esta suspensão tem como objectivo regularizar o abastecimento dos medicamentos críticos que estiveram em ruptura no mês de Agosto, bem como dos medicamentos que estão a ser abastecidos ao abrigo de autorização de utilização excepcional.

Orientação sobre a utilização de medicamentos biológicos – A Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica (CNFT) aprovou uma nova [orientação](#) sobre a utilização de medicamentos biológicos e biossimilares, que clarifica e atualiza as recomendações para a mudança entre marcas destes medicamentos. A CNFT considera que "existe evidência suficiente para aceitar que a mudança terapêutica entre marcas diversas do mesmo medicamento biológico não acarretará perda de eficácia ou aumento do risco de reacções adversas". A substituição pode ser feita tanto entre o medicamento de referência e um biossimilar como entre diferentes biossimilares. Segundo a CNFT, o tratamento com um destes medicamentos biológicos deve ser efectuado com a marca de menor custo para a instituição, garantindo a sustentabilidade do SNS e a equidade no acesso aos cuidados de saúde.

Boletim de Conjuntura

Novas Orientações sobre Alterações - A Comissão Europeia [divulgou](#) novas Orientações sobre [Alterações](#) (Variations Guidelines), com regras detalhadas para as empresas farmacêuticas que necessitem de atualizar as autorizações de introdução no mercado (AIM). As orientações agora divulgadas aplicam-se exclusivamente a medicamentos de uso humano

Listas de medicamentos essenciais - A Organização Mundial da Saúde (OMS) [atualizou](#) as listas de medicamentos essenciais, às quais foram adicionados 35 novos fármacos para diferentes patologias, incluindo terapêuticas inovadoras para cancro e diabetes.

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

THE TRANSFORMATIVE VALUE OF CANCER MEDICINES IN EUROPE - O Dolon Research Institute, a pedido da EFPIA, elaborou este [livro](#) branco onde examina a evolução do peso do cancro na Europa e destaca o papel transformador dos medicamentos oncológicos na melhoria dos resultados, no reforço dos sistemas de saúde e nos benefícios para a sociedade. A análise tem uma visão mais ampla, para além do impacto clínico, abordando os efeitos na produtividade, os custos indiretos, o crescimento económico e a resiliência europeia. O documento conclui que um compromisso sustentado e políticas coordenadas são essenciais para libertar todo o potencial da inovação e garantir o acesso equitativo a cuidados oncológicos modernos. O cancro continua a ser um grande desafio para a saúde pública na Europa. As medidas tomadas a nível da UE e os avanços na prevenção, diagnóstico e tratamento aumentaram a taxa de sobrevivência, com alguns doentes a viverem uma década ou mais, mesmo com a doença em estado avançado. No entanto, os progressos são desiguais e os resultados para vários tipos de cancro continuam a ser insatisfatórios. Ao mesmo tempo, o clima político tornou-se mais difícil, com um maior escrutínio das despesas em oncologia, percepções de benefícios clínicos modestos e barreiras de acesso que retardam a aceitação.

CONTINUOUS IMPROVEMENT TOWARDS ENVIRONMENTAL PROTECTION FOR PHARMACEUTICALS: ADVANCING A STRATEGY FOR EUROPE - O [estudo](#), recentemente publicado na revista Environmental Sciences e desenvolvido em colaboração com o UK Centre for Ecology & Hydrology, analisa criticamente a estratégia e as propostas legislativas da União Europeia relativas a produtos farmacêuticos, avaliando-as à luz da mais recente evidência científica sobre riscos potenciais para os ecossistemas e para a saúde humana.

O estudo destaca a importância de atualizar e reforçar continuamente os quadros regulamentares da UE. Com base em conhecimento especializado em modelação de alterações ambientais, sistemas marinhos e terrestres e abordagens One Health (Uma Só Saúde), os autores revisitaram documentos legislativos-chave, literatura científica e contributos de várias partes interessadas recolhidos em consultas públicas realizadas entre 2021 e 2023.

A análise identifica áreas fundamentais onde persistem necessidades de melhoria, nomeadamente: avaliação de misturas de fármacos em vez de substâncias individuais; abordagens mais abrangentes para testar e prever efeitos ecológicos; consideração da variabilidade ambiental e medidas mais rigorosas para reduzir as

emissões de fármacos para o ambiente. O estudo sublinha a necessidade de uma legislação adaptativa, que evolua em consonância com os avanços científicos, garantindo uma proteção mais robusta da biodiversidade e da saúde pública.

ESTATÍSTICAS DA SAÚDE - Assinalando o Dia do Serviço Nacional de Saúde (SNS), o Instituto Nacional de Estatística (INE) [divulgou](#) os dados mais recentes relativos ao sector da saúde: Em 2023, existiam em Portugal 242 hospitais, dos quais 107 eram públicos ou em parceria público-privada (PPP) de acesso universal, ou seja, integravam o SNS ou os serviços regionais de saúde das Regiões Autónomas. Em 2023, foram realizadas quase 14 milhões de consultas externas, sobretudo de especialidades médicas (61%), destacando-se a Oncologia Médica, a Pediatria e a Psiquiatria. Nos últimos anos, o SNS, o Serviço Regional de Saúde da Região Autónoma dos Açores e o Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira foram os principais agentes financiadores da despesa corrente em saúde, suportando, em 2023, 55,2% do total.

EU CLINICAL TRIALS - A Comissão Europeia (CE), os Chefes das Agências de Medicamentos (HMA) e a EMA desenvolveram conjuntamente duas novas [metas](#) para ensaios clínicos, com o objetivo de monitorizar o progresso em relação à ambição de tornar a União Europeia (UE) um destino mais atraente para a investigação clínica e melhorar o acesso oportuno a medicamentos inovadores para os doentes. Mais informações sobre as metas propostas aqui. Juntamente com as novas metas, a rede europeia de regulamentação de medicamentos publicou um [relatório](#) que analisa os dados de ensaios clínicos de 31 de janeiro de 2022 a 30 de janeiro de 2025. Este período marca a transição de três anos do Regulamento relativo aos ensaios clínicos (CTR). O relatório mostra que, desde que a utilização do Sistema de Informação sobre Ensaios Clínicos (CTIS) se tornou obrigatória, foram apresentados, em média, 200 novos ensaios clínicos por mês, estes, cerca de 80 eram para ensaios clínicos multinacionais. Os números incluídos no relatório refletem um período de transição durante o qual os patrocinadores e as partes interessadas se adaptaram aos novos requisitos legais e processuais introduzidos no âmbito do quadro dos ensaios clínicos. O CTR e o CTIS estão agora totalmente implementados, lançando as bases para um ecossistema de ensaios clínicos mais integrado e responsivo na UE com maior transparência, eficiência e colaboração para impulsionar a investigação clínica.